

PE-109 - CORRELAÇÃO ENTRE UMA MAIOR ADEÇÃO A CONSULTAS PRÉ-NATAL E A REDUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE POR DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS CONGÊNTAS

Patrícia Lavandoski¹, Thaiane Barcelos Lima¹, Letícia Vincensi¹, Kelly de Almeida Schläger¹, Ana Clara Ezequiel Soares Ferreira¹, Julia Helena Glesse¹, Maria Luiza Torri¹

1. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Introdução: Estima-se que 60% dos óbitos neonatais no Brasil ocorram por causas evitáveis. Nesse sentido, é recomendada a triagem de infecções congêntas, as quais podem ser diagnosticadas e tratadas precocemente se realizado o acompanhamento gestacional. **Objetivos:** Identificar a associação entre o número de consultas de pré-natal e a taxa de mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias congêntas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico utilizando dados acerca da adesão a consultas pré-natal realizadas na atenção básica, provenientes do SISAB para cada unidade federativa. A taxa de mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias congêntas no período entre 2017 e 2021 foi obtida no DataSUS através da ferramenta Tabnet. O número de mulheres atendidas em consultas pré-natal foi normalizado considerando-se a população feminina entre 10 e 59 anos, segundo estimativas populacionais do Ministério da Saúde, sendo expressa em nº de atendimentos/100 mil mulheres. Os dados foram analisados pelo teste de correlação de Pearson. A avaliação da evolução temporal dos dados foi realizada através do teste estatístico de Friedman para medidas repetidas seguido pelo teste de Dunnett para comparações múltiplas. Os dados são expressos como média e desvio padrão e o nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados:** Foi observada uma correlação negativa entre o número de mulheres com seis ou mais consultas pré-natal e a taxa de mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias congêntas, sugerindo que uma maior adesão ao atendimento pré-natal se relaciona com uma menor taxa de mortalidade por infecções congêntas ($p = 0,0322$, $r = 0,4294$). Observou-se um aumento significativo na porcentagem de mulheres com 6 ou mais atendimentos pré-natal em relação àquelas com 5 atendimentos ou menos entre os anos de 2017 e 2021 ($11,32 \pm 5,42$ x $24,61 \pm 10,04$, $p < 0,0001$), indicando um aumento na adesão ao acompanhamento pré-natal. A taxa de mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias congêntas não apresentou redução significativa durante o mesmo período, embora tenha sido observada uma tendência a diminuição da taxa no ano de 2021 em relação a 2017 ($2,9 \pm 1,54$ e $2,17 \pm 1,15$, respectivamente, $p = 0,0737$). **Conclusão:** Os resultados obtidos sugerem que a adesão das gestantes ao acompanhamento gestacional correlaciona-se com uma menor taxa de mortalidade infantil por doenças infecciosas e parasitárias congêntas, reforçando a importância do atendimento pré-natal na redução da morbidade e mortalidade neonatal e perinatal por causas evitáveis.

PE-110 - MANIFESTAÇÕES NEONATAIS ADVERSAS POTENCIALMENTE RELACIONADAS AO USO MATERNO DE LEVETIRACETAM: RELATO DE CASO

Henrique Mansur Paz¹, Queila Esteves de Oliveira², Clarissa Gutierrez Carvalho¹, Leandro Meirelles Nunes¹

1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). 2. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: O uso regular de medicações anticonvulsivantes se faz extremamente importante em pacientes com diagnóstico de epilepsia. Entretanto, considerando a introdução recente de novas drogas no mercado, existem poucos estudos avaliando a segurança destes fármacos em mulheres lactantes. Este relato versa sobre um caso de manifestações neonatais possivelmente associadas ao uso materno de levetiracetam, visto em hospital universitário de Porto Alegre. **Relato de caso:** RN masculino de mãe com diagnóstico de epilepsia, que vinha tratando com levetiracetam na dose de 750 mg por dia. A criança nasceu de parto cesáreo com 39 semanas e 1 dia, pesando 3.710 g, e Apgar 9/10. Em seguida ao nascimento apresentou dificuldade na pega do seio materno - neste momento, ainda conseguia sugar o leite materno e tinha reflexos neurológicos normais. Com 36 horas de vida, o RN passou a não mais aceitar o seio materno e aceitou pouca quantidade de fórmula em copinho. Também foram observados episódios de vômitos após a ingestão de leite. O exame físico revelou menor responsividade em relação ao dia anterior, e não havia alterações no abdome. Foram solicitados exames laboratoriais e raio-x de tórax e abdome - que descartaram causas obstrutivas e infecciosas. Optado, logo após, pela suspensão temporária da amamentação por 24 horas. Na avaliação seguinte, a criança retomou reflexos neurológicos normais e já tinha aceitação total de fórmula infantil por via oral. Recebeu alta com 72 horas de vida em bom estado geral, e a mãe teve a medicação anticonvulsivante trocada pela equipe da neurologia. **Discussão:** Atualmente, existem divergências na literatura quanto ao perfil de segurança do levetiracetam em lactantes: um estudo indica que há concentrações clinicamente significativas de levetiracetam no leite materno de pacientes que fazem uso desta medicação, podendo gerar sonolência no RN e outros enfatizam que os níveis séricos de levetiracetam nos lactentes corresponde a 10% ou menos dos níveis séricos maternos, sendo raros os para efeitos. No caso relatado, a melhora com a suspensão temporária da amamentação, fez com que a criança melhorasse da sintomatologia e que a equipe obstétrica trocasse o anticonvulsivante. Importante que o pediatra esteja atento a possíveis efeitos colaterais de medicações utilizadas pela mãe no diagnóstico diferencial de alterações no exame físico de neonatos.